SARI, Maria Felisminda de R. e. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2010

HENSIUS, A. (2008). Desenvolvimento psicomotor e construção do sujeito. In: Ferreira, C.; Hensius, A.; Barros, D. (Org.). Psicomotricidade Escolar (pp.77-96). Rio de Janeiro: WAK Editora.

HENSIUS, A. (2010). Fundamentos Psicológicos da Psicomotricidade na Área da Saúde. In: Ferreira, C.; Hensius, A.; (Org.). Psicomotricidade na Saúde (pp.47-64). Rio de Janeiro: WAK Editora.

HOLM. A. M. Baby - Art: os primeiros passos com a arte. São Paulo: Museu de Arte Moder-na de São Paulo, 2007.

LEVIN, E. História da Psicomotricidade. In: _____A clínica Psicomotora: o corpo na lin-guagem. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1995, p. 21- 43.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensi-no de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MORENO, G.L. Comunicação Significativa entre a criança e a Arte. Revista do Profes-sor.2007.

NEGRINE, A. Fontes epistemológicas da psicomotricidade. In:_____Aprendizagem e de-senvolvimento infantil-psicomotricidade alternativa pedagógica. Porto Alegre: Pallotti, 1995, p.33- 74.

REIS, R. Educação pela Arte. Lisboa: Universidade Aberta, 2003.

SOUSA, A. (2003). A Educação pela Arte e Arte na Educação. Bases Psicopedagógi-cas.1ºvolume. Lisboa: Instituto Piaget.

A ARTE MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PATRÍCIA SOARES FERNANDES

RESUMO:

A música é um tipo de arte. Durante os estágios de aprendizado, o envolvimento ativo com a música pode impactar a maneira como o cérebro processa as informações, melho-rando a percepção da linguagem e da fala e, posteriormente, melhorar a capacidade de comu-nicação e aprender a ler. Existem muitas técnicas e práticas que devem ser consideradas para integrar efetivamente a música em sala de aula para criar e sustentar um ambiente de aprendi-zado positivo. Nesta pesquisa será mostrado como a música aprimora o aprendizado e o de-senvolvimento de estudantes da Educação Infantil, independentemente do número de técni-cas de integração musical usadas, pois se o método for consistente, serve a um propósito e possui um tom apropriado para o ambiente pretendido, aprimorando os processos de aprendi-zado na escola.

Palavra-chave: Arte; Música; Educação.

ABSTRACT:

Music is a type of art. During the learning stages, active engagement with mu-sic can impact the way the brain processes information, improving language and speech per-ception, and subsequently

improving communication skills and learning to read. There are many techniques and practices that must be considered to effectively integrate music into the classroom to create and sustain a positive learning environment. In this research, it will be shown how music enhances the learning and development of students of all ages, regardless of the number of musical integration techniques used, because if the method is consistent, it serves a purpose and has an appropriate tone. to the intended environment, improving learning processes at school.

Keyword: Art; Music; Education.

1 INTRODUÇÃO

O valor da arte musical na educação é reconhecido há séculos. Mesmo nos tempos an-tigos, sem o benefício de toda a pesquisa científica de hoje, o filósofo grego Platão reconheceu a importância da música na educação. Enquanto a educação musical na educação infantil cria uma base sobre a qual o aprendizado futuro da música é construído, a música afeta todo o aprendizado e o pensamento criativo. A interação precoce com a música é importante para o crescimento e desenvolvimento de uma criança pequena e pode afetar positivamente a quali-dade de sua vida.

Há muitas maneiras pelas quais a arte musical na educação pode melhorar todas as fa-cetas da instrução de uma criança, além de ter uma influência positiva ao longo de toda a vi-da. É importante encontrar uma escola que entenda o valor da musicalização e a promo-va. Quanto mais cedo uma criança for apresentada à música, maior benefício ela obterá dela. Lidar com a musicalização envolve um aluno continuamente usando sua memória e fortale-cendo essa habilidade.

A memorização é uma habilidade importante em todas as áreas da educação. Os alu-nos que praticam a musicalização podem melhorar sua coordenação olho-mão. Assim como as crianças que praticam esportes, aqueles que lidam com a música na escola desenvolvem e for-talecem suas habilidades motoras. As crianças que aprendem música podem ser mais emocio-nalmente desenvolvidas e capazes de empatia com os outros. Eles também tendem a ser me-lhores em lidar com a ansiedade e têm maior autoestima.

2. DESENVOLVIMENTO

A música como arte

Vários são os filósofos, investigadores, músicos e pensadores que se debruçaram ao longo da História sobre o conceito de música. A música invade--nos das mais diversas formas no nosso quotidiano, sendo, por isso, muito difícil imaginar um mundo sem música. Contudo, poucas são as pessoas que se interrogam sobre este conceito, talvez porque o mesmo seja difícil de definir. A música sente-se, vive-se, mas raramente se pensa na sua definição ou no seu con-ceito. Rosa (1990, p. 18) já dizia: “a minha ideia é que há música no ar, há música à nossa vol-ta, o mundo está cheio de música e cada um tira para si simplesmente aquela de que precisa” .Muitas vezes de uma maneira passiva e quase inofensiva, outras vezes de uma forma viva, criativa, dinâmica e impulsiva, a música conduz-nos a estados

de alma e de espírito difíceis de descrever

A música é uma arte considerada de importância fundamental na educação de crianças, jovens e adultos. O valor da arte musical na educação é reconhecido há séculos. Mesmo nos tempos antigos, sem o benefício de toda a pesquisa científica de hoje, o filósofo grego Platão reconheceu a importância da música na educação. Enquanto a educação musical na educação infantil cria uma base sobre a qual o aprendizado futuro da música é construído, a música afeta todo o aprendizado e o pensamento criativo. A interação precoce com a música é importante para o crescimento e desenvolvimento de uma criança pequena e pode afetar positivamente a qualidade de sua vida (NOGUEIRA, 2003).

Há muitas maneiras pelas quais a arte musical pode melhorar todas as facetas da edu-cação de uma criança, além de ter uma influência positiva ao longo de toda a vida. É impor-tante encontrar uma escola que entenda o valor da musicalização e a promova. Quanto mais cedo uma criança for apresentada à música, maior benefício ela obterá dela. Lidar com a musi-calização envolve um aluno continuamente usando sua memória e fortalecendo essa habilida-de. A memorização é uma habilidade importante em todas as áreas da educação.

Os alunos que praticam a musicalização podem melhorar sua coordenação olho-mão. Assim como as crianças que praticam esportes, aqueles que lidam com a música na escola desenvolvem e fortalecem suas habilidades motoras. As crianças que aprendem música podem ser mais emocionalmente desenvolvidas e capazes de empatia com os outros. Eles também tendem a ser melhores em lidar com a ansiedade e têm maior autoestima.

A música no processo de aprendizagem

A música desempenha um papel muito importante na nossa cultura. Ao pensar no coti-diano, a música aparece em diversas atividades sociais e educativas. Ouvimos música na TV ou enquanto assistimos a um filme. A maioria das cerimônias do governo inclui música porque a usamos para celebrar aniversários ou adorar a Deus. Dada a importância da música, não é surpresa que os pais usem instintivamente a música para expressar alegria, atrair ou acalmar seus filhos.

Brito (2003) relatou que a exposição à música desde a infância ajuda as crianças a falar com mais clareza, desenvolver maior vocabulário e fortalecer habilidades sociais e emocionais. O psicólogo Howard Gardner argumentou em 1983 que a inteligência musical é tão importante quanto a lógica e a inteligência emocional. Isso ocorre porque a música tem o poder de fortale-cer a conexão entre o corpo e o cérebro, permitindo que eles trabalhem juntos como uma equi-pe. Por exemplo, as crianças desenvolvem melhores habilidades motoras dançando e se mo-vendo ao som da música, enquanto cantar ao som da música as ajuda a praticar sua voz. Em geral, a exposição à música ajuda as crianças a aprender os tons e os sons das palavras à medi-da que se desenvolvem.

Dois fatos amplamente aceitos são que as crianças expressam a música de maneira dife-rente dos adultos e que os anos desde o nascimento até os seis anos

de idade são os períodos mais importantes do desenvolvimento musical das crianças. Isso ocorre porque mesmo as cri-anças mais novas recebem tons musicais e involuntariamente se diferenciam em frequência, melodia e estímulos.

Segundo Chiarelli (2005), os primeiros anos da infância são fundamentais para apren-der a decifrar o tom da música e criar um sistema de organização mental para memorizar a mú-sica. Isso significa que, à medida que a linguagem se desenvolve, as crianças desenvolvem suas habilidades musicais, como bater palmas e cantar, imitando e memorizando o ritmo e o som das músicas. No entanto, essa capacidade de desenvolver habilidades musicais é afetada por fatores positivos e negativos. Portanto, estimulação e exposição suficientes à música e brincadeiras musicais são necessárias para ajudar as crianças a transformar seu potencial em verdadeiro crescimento musical. Em termos de ensino, o impacto negativo mais típico no cres-cimento e desenvolvimento da música é que os pais não são orientados para a música e não expõem ativamente seus filhos à música. As escolas desempenham o papel mais importante na educação musical na expansão dos horizontes musicais das crianças.

Nogueira (2011) aponta que crianças que são mais orientadas musicalmente são consi-deravelmente mais desenvolvidas em seu comportamento musical do que crianças que experi-mentam um ambiente menos orientado musicalmente. O rico ambiente musical promove a ex-posição das crianças à música e melhora sua habilidade musical. Dessa forma, a música não é apenas uma ferramenta que ajuda as crianças a crescer e se desenvolver, mas também as ajuda a se divertir e se divertir.

A música no ambiente escolar

Por ser uma arte que facilita o pensamento criativo, ganha cada vez mais espaço na pré-escola e deve respeitá-la como uma forma de arte responsável por parte do desenvolvimento da criança (cognitivo, social, cultural etc.), e não apenas como apoio às atividades escolares. A criatividade faz parte do ser humano, e o ser humano deve estimular a criatividade por meio de atividades que beneficiem o processo de produção artística. Nas escolas, os educadores devem ser criativos para proporcionar aos alunos um ambiente onde possam construir coisas novas e desenvolver experiências que ampliem sua visão de mundo, colaborando para a forma-ção de suas identidades e autonomia (SOUZA, 2000).

Além de beneficiar o controle motor rítmico, trabalhar a musicalidade com crianças permite que os alunos desenvolvam uma percepção sensível dos parâmetros sonoros (tom, tim-bre, intensidade e duração); se beneficiem das vozes faladas e cantadas; estimulem a criativi-dade em todas as áreas de poder; desenvolvam a audição , percepção visual e tátil; e aumentar a atenção, atenção, raciocínio, memória, associação, separação, codificação, decodificação, etc.

Uma das formas de determinar o papel da música na educação infantil é investigar uma série de leis e documentos oficiais relacionados à educação, como

a Constituição de 1988; Regulamento da Criança e do Adolescente (ECA, 1990); Diretrizes Nacionais de Educação e Lei Básica. 9.394/96 (LDBEN), Referência Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998) e normas estaduais e municipais. Esses documentos finais foram elaborados para redefinir práticas e conceitos de ensino em instituições de educação infantil. Nos novos parâmetros, a música passa a ter caráter e a ajustar sua escala, como existe em todas as culturas e como forma de representação humana, ela mesma necessária e justificada no ambiente esco-lar.

A falta de formação especializada em música dificulta a atuação pedagógica dos pro-fessores, levando muitos a continuarem a vê-la como uma atividade meramente cotidiana, sem grandes conotações ou expectativas. Para essa visão simplista e sem intenções exaustivas, todo profissional deve se esforçar pessoalmente para adquirir informação e transformá-la em um recurso que represente mudança em sua prática.

Portanto, o trabalho de linguagem musical precisa ser ajustado de várias maneiras, co-meçando pelo que está claro no plano escolar e deve ser determinado de acordo com a faixa etária dos alunos. Outros fatores fundamentais que articulam este trabalho são: organização temporal, jogos e brincadeiras, organização espacial, fontes sonoras, gravação e compreensão da produção e apreciação musical. Muitas vezes, o que se encontra nos ambientes escolares não é o uso de estratégias adequadas para desenvolver o conceito pedagógico dessa prática. Comportamento padronizado pode ser visto (BRITO, 2003).

A música teve sempre um lugar importante na educação ocidental. Os habitantes da Mesopotâmia acreditavam que os intervalos musicais eram o espelho da harmonia do universo. Pode-se supor que a música era estudada conjuntamente com a astronomia e com a matemática nos seus templos (NASCIMENTO, 2010). Para os gregos, a música significava cultura intelec-tual em geral, incluindo a literatura e a arte. É significativo pensar e verificar como já nesse tempo a música era importante na educação. Essa preocupação foi pertinente ao longo dos tempos e ao longo de toda a história. Encontramos, nos dias de hoje, no âmbito do ensino e da aprendizagem da educação artística e no campo da pedagogia musical, pedagogos e investiga-dores que consideram, igualmente a música fundamental na educação.

A música pode servir como uma força poderosa na aprendizagem precoce e pode fazê-lo em muitos em muitas maneiras (ROSA,1990). A ênfase atual na prestação de contas basea-da em padrões nos níveis estadual e nacional levou à redução de programas de música nas es-colas. Muitas vezes os professores excluem a música de seus planejamentos. Cada vez mais os professores da educação reduzem o uso da música em suas instruções cotidiana (ROSA,1990).

Alguns professores da educação infantil, no entanto, acreditam que a incorporação da música no cotidiano realmente beneficia o aprendizado dos alunos. O papel que a música pode desempenhar na criança, na vida e no desenvolvimento pode ser poderosa. A resposta das cri-anças ao ritmo, melodia e letra faz da música

uma ferramenta ideal para ajudá-los nas instru-ções aconselhadas por elementos entrelaçados de linguagem, no ouvir, no falar, no ler e escre-ver (SOUZA,2000).

Na educação infantil as crianças geralmente respondem cognitivamente e emocional-mente à música quando é usada criteriosamente como ferramenta de aprendizado. Embora as respostas à música certamente não sejam idênticas entre pais e filhos e entre escola e aluno, eles são invariavelmente aparentes.

Snyders (2007) observa que uma variedade de exposições musicais e atividades musi-cais na educação infantil tendem a promover uma variedade de habilidades de desenvolvimen-to nas crianças. Por outro lado, quando os alunos são ou foram privados da música parece ha-ver uma associação entre essa deficiência e problemas educacionais negativos como conse-quências.

As pesquisas educacionais, cognitivas, psicológicas, médicas e comportamentais mos-traram que a musicalização na educação infantil é uma das melhores maneiras de fazer com que todas as crianças, com ou sem necessidades especiais, obtenham controle sobre seu com-portamento e se envolvam e retenham o que está sendo ensinado a eles. Quando se olha para o assunto sobre musicalização e produtividade / engajamento -nas escolas para crianças de todas as idades e vários estilos de aprendizagem, o que é realmente chocante é que todas as escolas ainda não engajam o movimento para o plano de aula. A música traz o movimento e os movi-mentos regulares realizados ao longo do dia com os movimentos usados dentro e entre as aulas ajudam todas as crianças a se autorregularem, o que leva a alunos mais comportados e com melhor comportamento, que podem mais facilmente se concentrar e reter informações de suas aulas.

Segundo Kramer (2003), não é necessário espaço extra e instrutores especiais para inse-rir a musicalização nas aulas. É preciso mudar de mentalidade e aceitar que a música é benéfi-ca. As aulas de movimento podem ser incluídas entre as aulas com muita facilidade. Os pro-fessores podem reduzir o tempo de instrução por aula de 40 para 30 minutos e, em seguida, usar os 10 minutos restantes para intervalos, para que as crianças fiquem claras e concentradas antes do início da próxima lição. Existem vários programas de música na escola que treinam professores para acalmar ou revigorar os alunos. Também existem aplicativos e DVDs instru-tivos que podem ser adquiridos por uma escola, a fim de dar aos professores algumas ideias sobre como trabalhar a música, o que dar aos alunos e em que horários.

Os benefícios de incorporar a musicalização no ensino-aprendizagem na educação in-fantil, são apoiados ainda mais por pesquisas que estão sendo feitas atualmente no campo da Tecnologia Educacional . Isso mostra que as crianças, especialmente na pré-escola podem entender melhor os conceitos quando usam a música para representá-las. A cognição incorpo-rada torna os conceitos abstratos mais tangíveis permitindo que o aluno desenvolva uma" sen-sação "do conceito descrito, um senso físico que é mais compreensível e convincente do que um conceito que permanece uma entidade

mental abstrata como, por exemplo, cantar para to-mar o lanche, para comemorar datas especiais, para formar a fila etc., não havendo uma apren-dizagem significativa e expressiva da linguagem musical. Muitas são as possibilidades de se trabalhar com a linguagem musical na Educação Infantil. Proporcionar à criança situações em que ela possa expressar-se e desenvolver sua criatividade é papel da escola e do professor.

Os benefícios da arte musical na Educação Infantil

A UNESCO propõe um modelo de educação baseado em aprender a conhecer, a fazer, asocializar e a ser, para que o indivíduo formule seus próprios julgamentos, podendo decidir para si mesmo como agir em diferentes circunstâncias e adversidades da vida para ter relacionamentos saudáveis e sofrer uma transformação pessoal a favor da cidadania.

A escola tem um papel maior do que simplesmente transmitir conhecimento. Não é apenas um espaço onde o ensino e a aprendizagem ocorrem, mas acima de tudo, neste período de globalização e informação, um lugar para o treinamento humano de pessoas. É papel dos professores ajudar as crianças na compreensão de seu papel na sociedade, através de novos comportamentos e estratégias, a fim de enfrentar a realidade.

Romanowski (2006) afirma que a musicalização é uma ação educativa, integrada,e fundada na educação infantil, incluindo linguagem e movimentos naturais e espontâneos, de forma consciente e de maneira intencional. Isso ajuda a encontrar o caminho para se comunicar com eles e outros além de transformar o mundo à sua volta.

É através da música que ocorrem ações interceptivas, proprioceptivas e exteroceptivas. Isto é, através da educação usando o movimento (educação psicomotora), em seus aspectos orgânicos, motores e aspectos psicológicos, que ocorre a formação do caráter, bem como o desenvolvimento da capacidade de realizar tarefas diárias que permitem que as crianças vivam em harmonia com seus corpos e com o ambiente circundante; favorece o desenvolvimento de gestos, de movimentos e capacidade de percepção; desenvolve o equilíbrio; estimula a auto-confiança; isto é, atenua os obstáculos que interferem na aprendizagem na escola; favorece o aperfeiçoamento de força de vontade, tomada de decisão e perseverança; estimula a criatividade, a tolerância e a aceitação de desafios com responsabilidade. A musicalização na educação infantil estimula a conexão que a criança estabelececom outras pessoas e objetos através de suas ações (ROMANOWSKI, 2006).

De acordo com Barreto (2000, p. 88), “O desenvolvimento psicomotor com a utilização da música é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeduca-ção do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo”. A educação da cri-ança deve comprovar a afinidade através do movimento de seu próprio corpo, levando em conta sua idade, sua cultura corporal e os seus interesses.

As instruções psicomotoras para serem empenhadas precisam que sejam empregadas junto com as funções moto-

ras, perceptivas, afetivas e sócias motoras, porquanto assim a crian-ça procura o ambiente, experimenta experiências sólidas, imprescindíveis ao seu desenvolvi-mento intelectual, e é apto a tomar consciência de si mesmo e do mundo que a cerca. Ótimas referências de atividades físicas são aquelas de maneira recreativa, que beneficiam a consoli-dação de hábitos, o desenvolvimento corporal e mental, o progresso da aptidão física, a socia-lização, a criatividade; propendendo à formação da sua personalidade.

Felinto (2000) relata que ao interagir, a criança dá sentido às experiências vividas desensório-motor às fases pré-operacionais e que através da musicalização, a criança desenvolve sua psicomotricidade e se relaciona com seu ambiente, através da ação de seu próprio corpo, localizando-se no tempo e no espaço,melhorando a qualidade de vida e bem-estar, além de elaborar e resolver o os conflitos diários. Ao interagir com um adulto em atividades previamente planejadas e devidamente registradas, a criança aprende a falar e a internalizar valores, conceitos e papéis sociais, possuindo a cultura com repertório de que fazem parte como indivíduo, fortalecendo e afirmando sua existência como um ser social.

Kramer (2003) indica que imitar os ritmos e padrões das músicas – bater palmas e can-tar – envolve e estimula a mesma parte do cérebro necessária para o desenvolvimento da lin-guagem. Essas crianças processam a linguagem e a fala com mais facilidade. Eles acham mais fácil aprender a ler – assim eles começam a gostar de ler em uma idade mais precoce.

Mais jovens que foram continuamente expostos à música vão para a faculdade e uni-versidade. Eles geralmente têm uma ampla gama de habilidades acadêmicas e práticas que os ajudam ao longo de seus estudos e em suas carreiras.

Estudantes de música estão constantemente usando sua memória para se apresen-tar. Ensina-os a analisar, ajustar e adaptar de memória. A capacidade de memorizar percorre todos os estratos acadêmicos e beneficiará os alunos na educação e além.

O desempenho acadêmico melhora. Os processos necessários para ler música e dominar um instrumento exigem habilidade e habilidade: os alunos aprendem gradualmente a querer criar um bom trabalho em vez de um trabalho medíocre. Incentiva-os a sempre dar um passo adiante; por exemplo, aprender vários instrumentos ou ser capaz de ler uma série de partituras complexas. Uma vez experimentado, isso se estenderá a todas as áreas da vida.

Disciplina. Os alunos precisarão reservar um tempo para praticar e enfrentar o desafio de dominar um instrumento. Não é fácil, e paciência e determinação são a chave para dominar as habilidades necessárias. Às vezes, eles podem se sentir frustrados, mas isso os ensina a con-tinuar e perseverar.

Mas o desempenho acadêmico não é o único benefício da educação e exposição musi-cal. A música – e tocá-la em público – estimula todas as áreas do desenvolvimento infan-til; intelectual, emocional, além de habilidades motoras e de linguagem. Desenvolve a confian-ça e aumenta a sociabilidade. Isso lhes dá algo

pelo qual lutar e continuar desenvolven-do. Também lhes dá a experiência de ensinar outras pessoas, por exemplo, quando discutem suas habilidades com os pais ou mostram aos colegas como ler música ou tocar seu instrumen-to. A educação musical aumenta e estimula o desempenho acadêmico, a lógica e a coordena-ção. E aprender a tocar um instrumento leva tudo isso para um reino superior.

Benefícios culturais: Na sociedade globalizada de hoje, tornou-se imperativo que os educadores incutam uma consciência multicultural na próxima geração. Em um currículo efeti-vamente estruturado, uma disciplina cruzada fornecerá conteúdo não apenas por meio das ar-tes, mas também das ciências e da tecnologia. Isso foi explorado em um artigo da The Natio-nal Association for Music Education , resumido no final. A música, o canto e a dança são veí-culos ideais a esse respeito, pois são fundamentais para as respostas humanas básicas em uma idade precoce, necessitando, portanto, de pouco em termos de habilidades ou treinamento especial.

A música fornece um pano de fundo que acompanha as culturas de diferentes nações, proporcionando uma visão da história, estilos de vida e expectativas de seus povos, vistos através do estilo musical e do conteúdo de suas canções tradicionais e modernas. Mesmo den-tro da mesma nação, existem variações regionais na língua e dialeto que refletem o desenvol-vimento histórico e étnico. As crianças que vieram do mesmo país, mas vivem em comunida-des diferentes, podem ter visões ou ideias diferentes sobre uma determinada música ou peça musical. Ao discutir essas ideias e diferenças, eles estão continuamente desenvolvendo seus conhecimentos. Uma introdução a todos estes elementos, num contexto nacional e internacio-nal, sobretudo numa idade precoce (SOUZA, 2000).

Benefícios Sociais, Emocionais e de Vida: A música nos ajuda a curar: é uma terapia reconhecida no tratamento de uma série de condições e doenças. Muitas vezes uma peça de música é a nossa fuga. Ela nos afasta do presente e nos permite relaxar e curar.

A autoconfiança se desenvolve. Atuar para uma plateia é intimidante e ser capaz de superar isso cria orgulho e um sentimento de realização. Isso é reforçado pela aprovação de colegas, pais e professores. Torná-lo uma experiência positiva, mesmo que algo não saia como planeja-do, permite que as crianças construam sua autoestima e carreguem isso com elas por toda a vida.

Pensamento criativo. A capacidade de criar e compor é parte integrante da educação musical. Estudantes de artes podem pensar lateralmente com mais facilidade e reconhecer que pode haver várias soluções para um problema. Ele os ensina a integrar suas ideias e chegar a uma solução.

Trabalho em equipe. Fazer parte de uma banda ou orquestra ensina a todos como traba-lhar juntos em uma situação estruturada onde todos são indivíduos valiosos. Eles podem tocar apenas o que parece ser uma pequena parte em um show, mas quando tudo se junta, a percep-ção de que todos são fundamentais incorpora a importância de trabalhar em equipe. Ele

os ensina a apoiar uns aos outros em todos os momentos para a máxima harmonia. A conquista compartilhada ganha um novo significado.

Correção de risco responsável. Executar uma peça em público é envolto em ansiedade e medo. Lidar com isso ensina os alunos a avaliar situações da vida adulta em um contexto fami-liar e alcançar o sucesso, ampliando assim seu potencial.

Preparação para a economia criativa. Educação à prova de futuro. Investir em educação criativa pode preparar os alunos para uma força de trabalho do século XXI. Nossos novos ci-dadãos precisam da capacidade de pensar fora da caixa.
A música traz muitos aspectos positi-vos para a educação de uma criança, e no OWIS damos a eles vastas oportunidades de expe-rimentar a música, seja aprendendo um instrumento, usando músicas e sons nas aulas ou discu-tindo experiências musicais e o que essas experiências significam para eles. A música é algo que assume muitas formas, e é importante garantir que as crianças a experimentem ao longo de sua educação (SOUZA, 2000).

A criança e o fazer musical

A relação de uma criança com a música começa muito antes do nascimento. O primeiro gerador de som de um bebê é sua voz. Era através dela que ele expressava suas necessidades e emoções. Bebês balbuciando, zumbindo, gritando e tentando imitar sons familiares são co-muns. Isto porque procura explorar as suas possibilidades vocais, acompanhadas de movimen-tos físicos, que lhe dão condições de se expressar e tentar comunicar verbalmente com os que lhe são mais próximos, nomeadamente pai, mãe, avós, irmãos, etc. auxilia o desenvolvimento emocional e cognitivo do bebê, além da comunicação sonora.

A relação de uma criança com a música começa muito antes do nascimento. O primeiro gerador de som de um bebê é sua voz. Era através dela que ele expressava suas necessidades e emoções. Bebês balbuciando, zumbindo, gritando e tentando imitar sons familiares são co-muns. Isto porque procura explorar as suas possibilidades vocais, acompanhadas de movimen-tos físicos, que lhe dão condições de se expressar e tentar comunicar verbalmente com os que lhe são mais próximos, nomeadamente pai, mãe, avós, irmãos, etc. auxilia o desenvolvimento emocional e cognitivo do bebê, além da comunicação sonora.

Gainza (1988, p. 109-110) destacou:

[...] Em princípio, todo conceito deve ser precedido e sustentado pela prática e ma-nipulação ativa do som: a exploração do ambiente sonoro, a invenção e construção de instrumentos musicais, o uso em Descubra e aprecie objetos sonoros sem afetar os instrumentos tradicionais. Os adultos devem expor as crianças a esses di-ferentes materiais, pois assim, à medida que descobrem seu próprio potencial vocal, passam a incorporá-lo aos movimentos estabelecidos na interação. Desta forma, notar a música torna-se um elemento constante na atividade de desenvolvimento da criança.

Como resultado, seu potencial vocal aumentou e ela conseguiu criar suas próprias fai-xas, usando melodias conhecidas

em harmonia com outras melodias que havia criado. A capa-cidade de explorar as possibilidades do som através da improvisação proporciona à criança acesso imediato e rápido a este exercício. Isso permite que ela conte histórias cantando, escre-vendo letras diferentes para a mesma melodia, fazendo rimas com nomes conhecidos, imitan-do sons diferentes que existem na natureza, etc. Durante esse processo de improvisação, a cri-ança estimula sua imaginação, utilizando seu corpo como principal articulador do processo.

Na teoria cognitivista de Jean Piaget, a concepção de criança se dá na construção do conhecimento. De acordo com este conceito, a criança se desenvolve a partir da elaboração das suas estruturas mentais, o que ocorre à medida que ela aprende e estabelece novas formas de construção do seu conhecimento. A criança está em constante interação com o meio e, para que possa desenvolver-se de forma mais completa, constrói e organiza o mundo que a cerca, atribuindo significados para os novos conhecimentos e aprendendo com as experiências vivi-das.

Segundo Martins (2002, p. 70):

"O interacionismo proposto na teoria do desenvolvimento cognitivo determina co-mo as crianças interagem com seu ambiente, ou seja, seu desenvolvimento men-tal". que o conhecimento musical ocorre quando se estabelece uma interação com o ambiente, que proporciona uma exploração do potencial do som e uma elabora-ção de conceitos musicais que levam à abstração por meio da experiência concreta.

Peres (2003, p. 70): "A educação deve ocorrer em condições que permitam à criança agir livre e espontaneamente, interagir dialeticamente com seu meio, proporcionar o crescimen-to e o máximo desenvolvimento da criança. ."

Nesse sentido, a pré-escola facilita a interação da criança com o ambiente, além da ex-posição à prática musical, que auxilia o aluno a estruturar e superar suas etapas de desenvolvi-mento. Quando uma criança constrói sua estrutura mental, ela tem potencial para se desenvol-ver cognitivamente, possibilitando novas aprendizagens significativas e criatividade em sua relação com o mundo. Como sujeito de ação e construtora de conhecimento, desenvolve seu potencial para formular hipóteses e refletir, construir e remodelar suas estruturas psicológicas. Além disso, vale lembrar que na aprendizagem da música, as experiências anteriores das crian-ças, como percepção, memória e atenção, são a base sobre a qual seu conhecimento é construí-do. É importante que sejam valorizados e compreendidos como elementos essenciais na for-mação da criança e, portanto, necessários na sua assimilação do meio.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo procurou compreender os aspectos positivos que o ensino com a inserção da musicalização pode trazer aos alunos da educação infantil, bem como examinar a seriedade do seu aprendizado e seu apoio na socialização dos educandos percebendo as configurações de intercâmbio desta com os demais linhas de trabalho. Distinguir o modo que a mu-

sicalização pode ser inserida nas salas de aula da educação infantil e compreender o significado da música como instrumento pedagógico também foram destacados neste estudo.

Verificou-se que a musicalização pode ser inserida através de brincadeiras e jogos, aqui compreendidos como exercícios com músicas liderado pelo professor e acompanhado pelos pequenos de maneira criativa. Conclui-se esta pesquisa enfatizando que é necessário discutir a formação do docente em relação ao uso da musicalização na educação infantil e o caminho que deve ser formado no andamento da graduação, porém sem compartimentar essa formação.

A educação musical necessita considerar que o ensino e a aprendizagem de música não ocorrem apenas na sala de aula, mas em circunstancias mais ampla. Por isso, o professor não deve discutir a música na escola, mas refletir sobre em que a educação musical pode ajudar no dia a dia dos alunos, interesses e dificuldades, buscando sempre decifrar a realidade em que vivem e atuam e quais formas de conhecer e aprender. O ato musical no espaço escolar ajuda no processo de aprendizagem despertando e estimulando a área afetiva, cognitiva e linguística das crianças.

4 REFERÊNCIAS

BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Edu-cação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 3.

BRITO, T. A. Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser, Revista Recre@rte Nº3 junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

FELINTO, Marilene. Do que você gosta de brincar? Jornal Folha de São Paulo. 500 Brinca-deiras. São Paulo, 16 de abril, 2000.

GAINZA, Violeta Hemsy. (1988). Estudos de Psicopedagogia Musical. São Paulo: Sumos.

ILARI, B. (2003). A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da Abem, 9, 7-16.

KRAMER, Sônia. A Política do pré escolar no Brasil: A arte do disfarce. 7. ed. São Paulo: Cortez. 2003.

MARTINS, Amílcar. (Coordenação). (2002a). Didática das Expressões. Lisboa: Universida-de Aberta.

NASCIMENTO, M. E. P. do. Os profissionais da educação infantil e a nova lei de diretri-zes e bases da educação nacional. In FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). Educação infan-til pós-LDB: rumos e desafios. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010, p. 99-112.

NOGUEIRA, M.A. A música e o desenvolvimento da criança. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003.